

Competências socioemocionais na primeira infância

Early childhood socio-emotional competencies

Anita Prado Nunes-da-Silva¹
Ana Claudia Demétrio Pereira²
Charlene Aparecida Crespo Pereira³
Daniele Pereira dos Santos Lucena⁴
Dayane Aparecida Gouvêa⁵
Ana Beatriz Carollo Rocha-Lima⁶
Priscila Rodrigues de Campos⁷

RESUMO

O presente estudo visa contribuir para a discussão sobre competências socioemocionais na primeira infância à luz da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) no que tange às competências socioemocionais. As emoções devem ser trabalhadas com as crianças em sala de aula desde cedo, e o professor deve procurar saber de seus sentimentos e de suas emoções. A primeira infância é a fase mais rica em termos cognitivo, emocional e psicomotor da criança, e inserir essas competências nesta fase é de suma importância para que, ao se apropriar de sua identidade, ponha em prática seus conhecimentos socioemocionais que a acompanharão não só na fase escolar, mas por toda a vida, fazendo com que seja um adulto completo e capacitado para resolver problemas e dirimir conflitos com inteligência emocional. Foram feitas pesquisas bibliográficas acerca do assunto, culminando na elaboração de um projeto que foi aplicado durante três semanas em sala de aula do 1º ano do Ensino Fundamental I.

Palavras-chave: Inteligência emocional. Ensino Fundamental. Pedagogia.

ABSTRACT

The aim of the present study is to contribute to the discussion about socio-emotional competencies in the First Childhood in the light of the BNCC (National Curricular Common Base) regarding socio-emotional competencies. Emotions should be work with children in the classroom romanearly age, the teachers should observe their feelings and emotions. Early childhood is the richest phase in terms of cognitive, emotional and psychomotor of the child, inserting, apply these competences at this stage is extremely important because they are appropriating their identity. Starting practice their socioemotional knowledge in the school stage, they will be able to solve problems and conflicts with emotional intelligence throughout

¹ Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional. Curso de Pedagogia, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal - UNIPLAN, Taubaté-SP, Brasil. E-mail: anitapsilva16@gmail.com.

² Curso de Pedagogia, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal - UNIPLAN, Taubaté-SP, Brasil. E-mail: naclaudemetrio@gmail.com

³ Curso de Pedagogia, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal - UNIPLAN, Taubaté-SP, Brasil. E-mail: charlenecrespo81@gmail.com

⁴ Especialista em Psicomotricidade. Curso de Pedagogia, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal - UNIPLAN, Taubaté-SP, Brasil. E-mail: danipereira95@gmail.com

⁵ Curso de Pedagogia, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal - UNIPLAN, Taubaté-SP, Brasil. E-mail: dayanedag1110@hotmail.com

⁶ Doutora em Patologia Ambiental e Experimental. Docente do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON, Guarujá-SP, Brasil. E-mail: abeatrizcrl@gmail.com

⁷ Mestrado em Psicologia Experimental. Docente do Curso de Pedagogia, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal - UNIPLAN, Taubaté-SP, Brasil. E-mail: cissacampos33@gmail.com

their lives. This project is the result of a bibliographical research that was applied during three weeks in the classroom of the 1st year of Basic Education I.

Keywords: Emotional intelligence. Elementary School. Pedagogy.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem social e emocional é o processo através do qual cada aluno desenvolve a sua capacidade de integrar o pensamento, a emoção e o comportamento para alcançar e concretizar tarefas sociais importantes. Nesse sentido, os alunos desenvolvem competências que lhes permitem reconhecer, expressar e gerir emoções, construir relações saudáveis, estabelecer objetivos positivos, dar resposta a necessidades pessoais e sociais (CASEL⁸, 2003; LEMERISE; ARSENIO, 2000; ZINS *et al.*, 2001).

Segundo Denise Cipolli, terapeuta holística do *site* Saúde Dicas, foi descoberto que a parte do cérebro que controla as emoções psicológicas é o chamado sistema límbico profundo, localizado na área frontal desse órgão. Ocupa-se da gestão das emoções, da memória e da aprendizagem, e é aproximadamente do tamanho de uma noz. Graças ao sistema límbico, somos capazes de armazenar informações em nossa memória, o que afeta profundamente o nosso estado emocional. O sistema límbico é composto, principalmente, pelo hipocampo, responsável pela memória; pela amígdala, que se ocupa das emoções e do estado de humor; e pelo hipotálamo, que controla todas as funções do sistema límbico.

Encontramos em nosso cérebro outras áreas importantes para o controle das emoções. Um exemplo é o córtex pré-frontal, localizado na parte frontal do cérebro. Este cuida da nossa concentração, da empatia, do julgamento e do controle emocional. Uma baixa atividade do córtex pré-frontal torna uma pessoa distraída e desorganizada, enquanto uma atividade excessiva pode causar ansiedade, estresse e hiperatividade.

Estudos recentes têm demonstrado que as competências socioemocionais podem ser desenvolvidas e aprendidas. Nesse sentido, há, atualmente, uma ampla concordância que o sistema educacional de ensino deve focar não só no desenvolvimento cognitivo, mas também no desenvolvimento das competências sociais e emocionais de crianças e adolescentes (CASEL, 2003).

A aprendizagem social e emocional potencia, assim, o uso de diversas competências cognitivas e interpessoais para alcançar, de forma ética, objetivos relevantes, quer socialmente, quer do ponto de vista do desenvolvimento (ZINS *et al.*, 2001).

O conceito de competência, adotado pela BNCC, marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas e pode ser inferido no texto da LDB – Lei n. 9.394/96, especialmente quando se estabelecem as finalidades gerais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (Artigos 32 e 35). Além disso, desde as décadas finais do século XX e ao longo deste início do século XXI, o foco no desenvolvimento de competências tem orientado a maioria dos Estados e Municípios brasileiros e diferentes países na construção de seus currículos.

É esse também o enfoque adotado nas avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA, na sigla em inglês), e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, na sigla em inglês), que instituiu o Laboratório Latino-americano de Avaliação da Qualidade da Educação para a América Latina (LLECE, na sigla em espanhol). Ao adotar esse enfoque, a BNCC indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que

⁸ CASEL - *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning*.

os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que deve “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.

As competências socioemocionais incluem a capacidade de cada um em lidar com suas próprias emoções, desenvolver autoconhecimento, se relacionar com o outro, de ser capaz de colaborar, mediar conflitos e solucionar problemas. Elas são utilizadas no nosso dia a dia e integram todo o processo de formação de uma pessoa como um ser integral, é um conjunto de habilidades que ajudam a compreender o outro e ser compreendido por ele, a capacidade e a confiança de intercambiar verbalmente ideias, sentimentos e conceitos. Essas competências são o caminho para uma aprendizagem rumo ao sucesso escolar e na sua vida adulta.

A sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

Segundo o *Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning* (CASEL, 2003), a aprendizagem de habilidades socioemocionais é uma das estratégias mais significativas para promover o sucesso acadêmico e as reformas escolares eficazes. Pesquisas apontam que a aprendizagem socioemocional melhora os resultados acadêmicos; reduz conflitos e ajuda os alunos a desenvolverem o autocontrole; melhora as relações entre a escola e a comunidade; mantém o controle dentro da sala de aula.

A primeira infância é uma fase muito rica, com intensos processos de desenvolvimento nas questões cognitiva, motora, psicológica e social. É nessa fase que o cérebro mais se desenvolve em termos estruturais, pois é ela que compreende o período que vai do nascimento aos seis anos de idade. É nesse momento que começam a aparecer os sinais de personalidade da criança, seu temperamento. Esse aprendizado vai se tornando mais estável ao longo do desenvolvimento. O importante é saber que o autocontrole precisa ser desenvolvido, estimulado e treinado durante a infância, para que possa se manifestar em sua plenitude na fase adulta. Por isso se faz necessário que o aluno desenvolva a sua capacidade emocional, adquirindo um autocontrole maior de tudo o que permeia e acontece em sua vida, possibilitando que a criança enfrente barreiras e situações negativas de forma que seja mais tranquilo resolver certos problemas, focando no positivo e buscando soluções para tirar vantagens desses momentos, além de, é claro, afastá-los, aprendendo com seus erros; ao mesmo tempo em que permite também que viva todas as situações positivas intensamente, de forma correta e sensata.

Para que a escola seja capaz de atender às necessidades das crianças, deve lançar mão de propostas de ensino voltadas para essa finalidade, sem esquecer-se dos conceitos intrínsecos na BNCC: toda e qualquer atividade proposta na escola deve ser pensada e planejada para que consiga atingir seus objetivos, o compromisso com a educação integral.

Hoje em dia, algumas emoções, como depressão, ansiedade, raivas, entre outras, causam uma série de sofrimentos para quem convive com elas, gerando sérios problemas na vida das pessoas. Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a

educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade, rompendo com visões simplistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, considerando-a como sujeito de aprendizagem, e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.

Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem, reitera o importante papel desempenhado pelas instituições de educação, no sentido de garantir que as interações em seu interior se pautem na qualidade, a fim de ampliar o horizonte da criança e levá-la a transcender sua subjetividade e se inserir no social.

Segundo Daniel Goleman:

As pessoas com práticas emocionais bem desenvolvidas têm mais probabilidade de se sentirem satisfeitas e de serem eficientes em suas vidas, dominando os hábitos mentais que fomentam sua produtividade; as que não conseguem exercer nenhum controle sobre sua vida emocional travam batalhas internas que sabotam a capacidade de concentração no trabalho e de lucidez de pensamento (GOLEMAN, 1995, p. 65).

Nesse sentido, se faz necessário que a educação adote propostas pedagógicas que enfatizem a importância das interações entre as crianças, visto que são uma das molas propulsoras do desenvolvimento destas e que criem, intencionalmente, situações que permitam contatos entre grupos variados e situações interativas que favoreçam o desenvolvimento da autonomia, baseando-se no respeito pelas características próprias da inteligência infantil, bem como nas necessidades específicas de cada grupo.

Esse estudo se justifica pela necessidade de desenvolver as competências socioemocionais em nossas crianças, para que aprendam a lidar com suas emoções ainda na fase da primeira infância, para uma melhora nos resultados acadêmicos, e para desenvolverem o autocontrole e, por consequência, adquiram uma postura mais significativa em sala de aula, em casa e na sociedade.

A elaboração deste trabalho partiu da tentativa de conhecer mais sobre essa abordagem, buscando uma solução para esses possíveis problemas que fazem tanto mal para quem convive com eles ou para quem está próximo dessa criança.

O objetivo geral do presente estudo foi desenvolver as competências socioemocionais nas crianças na fase da Primeira Infância (6 anos de idade), dando a elas ferramentas cognitivas e psicossociais para o controle das emoções e para que consigam resolver problemas e conflitos próprios da idade de maneira satisfatória. Os objetivos específicos foram: (1) trabalhar a socialização e a integração da criança de forma que se sinta mais segura para interação e desenvolvimento de suas competências socioemocionais; (2) interagir e mediar situações do seu dia a dia, questionando sobre como agir em determinadas situações problema, usando sua competência socioemocional; (3) observar o comportamento de cada criança, podendo, assim, fazer uma avaliação de seu desenvolvimento dentro das competências elencadas, a fim de trabalhar melhor a dificuldade de cada um; e (4) desenvolver habilidades para promover melhor adaptação e rendimento escolar, além de prevenir uma série de problemas sociais, preparando esses indivíduos para lidar com as demandas crescentes impostas pela escola e pela sociedade.

O público-alvo do presente estudo foi o Ensino Fundamental I (~6 anos de idade).

Percurso metodológico

O Projeto foi apresentado à direção e à coordenação da escola em meados do mês de abril, quando foi proposta a sua aplicação em três encontros de um projeto de competências

socioemocionais para a primeira infância. O Projeto foi prontamente apoiado por todos, tornando-o possível.

Para que os objetivos propostos fossem alcançados, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- ✓ Contato com a direção e Coordenação Pedagógica da EMEF Professor Juvenal da Costa e Silva para a apresentação do Projeto e autorização de aplicação.
- ✓ Pedidos de autorização do uso de imagem para todas as crianças, os quais foram devidamente assinados pelos pais ou responsáveis.
- ✓ Contato com a professora para deixar os objetivos da atividade claros, de modo que ela pudesse se sentir à vontade para participar e avaliar, também passando segurança para os alunos;
- ✓ Conversa e orientação para todas as crianças, de modo que pudessem se sentir seguras e confortáveis para a atividade.

No primeiro encontro, fizemos uma roda de conversa em sala de aula, com os alunos sentados em forma de ‘U’, quando discorremos sobre a importância de aprender a conhecer suas emoções e partilhá-las; na sequência, fizemos uma contação de história do livro ‘Pata de elefante’, de Luciene Regina e Paulino Tognetta, da Editora Adonis.

Encerramos nosso primeiro encontro com a música do compositor Milton Karam. ‘Ninguém é igual a ninguém’. A atividade desenvolvida visava ensiná-los a conhecer e identificar suas emoções em situações de conflito e sempre partilhar com alguém ou usar a técnica de respirar e contar até dez para se acalmar.

Figura 1: Primeiro encontro – contato inicial com os discentes



Fonte: Acervo dos autores (2019).

Figura 2: Primeiro encontro – alunos sentados em forma de ‘U’



Fonte: Acervo dos autores (2019).

Figura 3: Primeiro encontro – contação de história



Fonte: Acervo dos autores (2019).

No segundo encontro, retomamos o assunto tratado anteriormente, dando ênfase às emoções aprendidas, houve uma mediação com os alunos, a fim de saber se conseguiram aplicar as técnicas para se acalmarem. Na sequência, fizemos uma atividade em que deveriam fazer um desenho e colocar suas emoções dentro da “pata de elefante”. Houve um momento para que

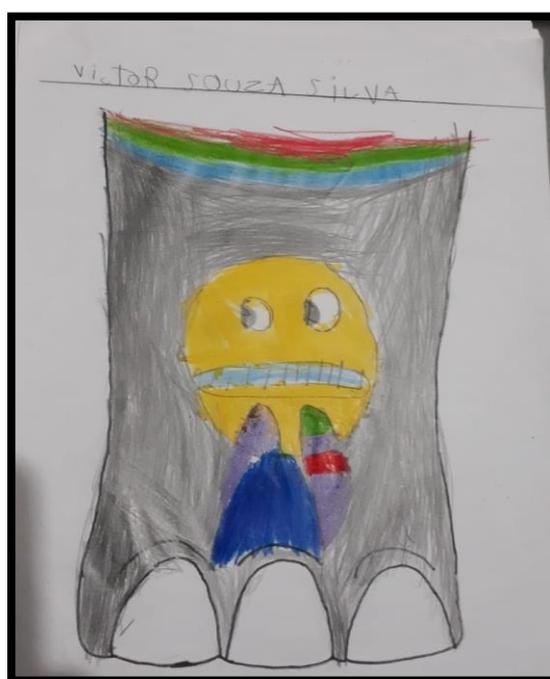
cada um pudesse falar sobre seu desenho e a qual emoção se referia. Encerramos o encontro com a música “Ninguém é igual a ninguém”, do compositor Milton Karam.

Figura 4: Segundo encontro – mediação com os alunos



Fonte: Acervo dos autores (2019).

Figuras 5 e 6: Segundo encontro – alunos desenharam suas emoções dentro da “pata de elefante”



Fonte: Acervo dos autores (2019).

No terceiro encontro, retomamos o assunto, expondo os desenhos que fizeram na pata, reforçando a importância de expressar e controlar seus sentimentos. Na sequência, os alunos

puderam pôr em prática todo o conhecimento adquirido, a forma de um jogo “Trilha das emoções”, no qual a classe foi dividida em 4 grupos.

As crianças puderam brincar de forma lúdica com as emoções e situações problema que foram surgindo no jogo que os conduziam a compartilhar seus sentimentos com seus colegas. Finalizando o terceiro encontro, foi explanado o objetivo do jogo com seus grupos, quando mais uma vez foram utilizadas estratégias para que eles buscassem conhecer seus sentimentos, sabendo agir em grupo, resolver situações problema e de conflitos. Encerramos com a música “Ninguém é igual a ninguém”, do compositor Milton Karam.

A professora da sala fez o acompanhamento e a evolução de cada aluno desde o começo da atividade até o fim, para que pudesse fazer as intervenções necessárias.

Figura 7: Terceiro encontro – jogo “Trilha das emoções”



Fonte: Acervo dos autores (2019).

Figura 8: Terceiro encontro – jogo “Trilha das emoções”



Fonte: Acervo dos autores (2019).

O presente Projeto foi desenvolvido entre os meses de março e maio de 2019. A avaliação foi contínua, possibilitando o acompanhamento das conquistas dos alunos. O desenvolvimento das competências socioemocionais tem um caráter gradual, ou seja, acontece de forma processual com avanços e retrocessos. Desse modo, vale ressaltar que a avaliação se preocupou em verificar se os alunos atingiram os objetivos propostos e aprenderam a usar as estratégias para resoluções de conflitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do levantamento bibliográfico realizado e da aplicação do Projeto, foi possível verificar que o entendimento e a compreensão dos alunos em relação ao trabalho proposto foram extremamente positivos. Em conversa com os discentes, verificou-se que as atividades refletiram positivamente dentro de suas casas e no ambiente escolar. Foi possível perceber a compreensão dos mesmos sobre os conceitos apresentados a partir dos relatos de ideias e fatos vivenciados pelos discentes no decorrer dos encontros.

REFERÊNCIAS

CALÇADE, Paula. *Habilidades socioemocionais são tão importantes quanto os rankings*. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11796/habilidades-socioemocionais-sao-tao-importantes-quanto-os-rankings->. Acesso em: 16 abr. 2019.

CASEL - *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning* (2003). Disponível em:

[https://www.google.com/search?q=Collaborative+for+Academic%2C+Social+and+Emotional+Learning+\(CASEL%2C+2003\)&rlz=1C1JZAP_pt-BRBR900BR901&oq=Collaborative+for+Academic%2C+Social+and+Emotional+Learning+\(CASEL%2C+2003\)&aqs=chrome..69i57.3199j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8](https://www.google.com/search?q=Collaborative+for+Academic%2C+Social+and+Emotional+Learning+(CASEL%2C+2003)&rlz=1C1JZAP_pt-BRBR900BR901&oq=Collaborative+for+Academic%2C+Social+and+Emotional+Learning+(CASEL%2C+2003)&aqs=chrome..69i57.3199j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8)

CIPOLLI, Denise. *O que é o cérebro emocional?* Disponível em:

<https://www.jequienews.com/2013/12/o-que-e-o-cerebro-emocional.html>. Acesso em: 12 fev. 2019.

COSTA, Ana; FARIA, Luiza. *Aprendizagem social e emocional: Reflexões sobre a teoria e a prática na escola portuguesa*. Disponível em:

www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0870-82312013000400007. Acesso em: 24 abr. 2019.

DAMÁSIO, Bruno Figueiredo. *Mensurando Habilidades Socioemocionais de Crianças e Adolescentes*. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstrat&pid=s2358-18832017000402043&ing=en&nrm=iso&ting=pt. Acesso em: 10 maio 2019.

GOLEMAN, Daniel G. *Inteligência Emocional: A Teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. 18. ed. Rio de Janeiro: Editora Objetiva LTDA, 1995.

MELLO, Daniela. *Como desenvolver competências emocionais na infância*. Disponível em:

<http://www.escolapedradagavea.eco.br/como-desenvolver-competencias-emocionais-na-primeira-infancia/>. Acesso em: 10 maio 2019.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. *Educação Infantil: Fundamentos e métodos*. São Paulo, Cortez, 2002.

RATIER, Rodrigo. *Entendendo os conceitos que organizam a Base Nacional*. 2018.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/10053/entendendo-os-conceitos-que-organizam-a-base-nacional>. Acesso em: 24 abr. 2019.